

2006: um impulso à mobilidade dos trabalhadores mas com desafios à vista

Lille, França: Assinala-se hoje o fim do Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores, ocasião para sintetizar os resultados conseguidos nos últimos doze meses e traçar uma panorâmica dos desafios que se colocam ainda no futuro. Com a realização de 2 000 eventos em toda a Europa, a campanha contribuiu para sensibilizar as pessoas, tornando-as conscientes dos direitos de trabalhar num outro país da UE e das formas de os exercer, consolidou as ferramentas para as ajudar a encontrar um emprego no estrangeiro e evidenciou os obstáculos que persistem à concretização de um verdadeiro mercado de trabalho europeu. Serão também proclamados os vencedores dos Prémios Europeus da Mobilidade, que recompensam indivíduos, empresas ou instituições que durante o Ano Europeu contribuíram para a mobilidade geográfica ou profissional. Ao mesmo tempo que apresenta os principais resultados do Ano Europeu, o evento constitui uma oportunidade de analisar formas de lhes dar seguimento em 2007.

"Trabalhar num outro país europeu proporciona aos indivíduos a oportunidade de aprender uma nova língua, descobrir uma nova cultura e desenvolver novas competências", afirmou Vladimír Špidla, Comissário europeu responsável pelo Emprego, os Assuntos Sociais e a Igualdade de Oportunidades. "A mobilidade profissional é igualmente crucial para a concretização do objectivo da Europa de dinamizar o crescimento e o emprego", acrescentou. "São muitas as pessoas que, em 2006, tomaram consciência das oportunidades de mobilidade, estando agora dispostas a aproveitá-las. Em 2007, é preciso tirar ilações destas experiências e desenvolver uma verdadeira cultura da mobilidade na Europa".

Entre os pontos altos do Ano Europeu destacam-se o lançamento do novo portal de emprego EURES, com a divulgação de um milhão de ofertas em toda a Europa, a primeira feira de emprego à escala europeia, que contou com a presença de 200 000 visitantes em eventos simultâneos em mais de 300 cidades, bem como o co-financiamento de 39 projectos de mobilidade aos níveis nacional, transnacional e transfronteiriço.

2006 testemunhou igualmente uma mudança gradual mas constante nas atitudes dos europeus relativamente à mobilidade geográfica e profissional. Segundo dados do último inquérito Eurobarómetro sobre emprego e assuntos sociais, 3 em cada 4 europeus reconhecem que a mobilidade profissional é essencial no mercado de trabalho actual. 35% das perguntas dirigidas este ano ao centro de informação *EuropeDirect* incidiram em questões relacionadas com a mobilidade, contra 25% em 2005. A utilização do portal EURES aumentou significativamente, contando agora com 8 000 empregadores registados como recrutadores (5 000 em 2005) e 184 000 candidatos a emprego a divulgar os respectivos CV (80 000 no ano passado).

O perfil do trabalhador móvel típico também mudou e tende agora a ser mais jovem e mais qualificado, permanecendo no estrangeiro por períodos mais curtos. A mobilidade é frequentemente associada a um regresso ao país de origem e atrai cada vez mais pessoas sem trabalho, estejam elas desempregadas ou à procura do primeiro emprego. Segundo um estudo Eurobarómetro sobre mobilidade, 59% das pessoas sem trabalho que mudaram de país encontraram emprego no espaço de 12 meses. Dos que permaneceram no seu país de origem, essa percentagem ficou-se pelos 33%.

O Ano Europeu evidenciou ainda o facto de persistirem obstáculos a uma verdadeira cultura de mobilidade na Europa. Para além dos tradicionais factores legais e administrativos – associados à segurança social e ao reconhecimento de habilitações —, foram realçadas duas novas categorias em 2006: obstáculos de ordem "prática" — relacionados com a habitação, a língua ou a situação laboral de parceiros e cônjuges — e "psicológica" — em especial a questão do regresso e da ausência de reconhecimento das experiências de mobilidade por parte dos empregadores.

Um novo e ambicioso Plano de Acção para a Mobilidade será lançado em 2007 pela Comissão Europeia para abordar estas questões, abrangendo as seguintes quatro áreas:

- A mobilidade tem de ser preparada, utilizando ferramentas como o portal EURES;
- Os trabalhadores e respectivas famílias têm de ter acesso a serviços de apoio em todas as fases da sua experiência de mobilidade;
- A questão do regresso — designadamente a reinserção dos trabalhadores no mercado de trabalho de origem após uma experiência profissional no estrangeiro — tem de ser devidamente tida em conta;
- A mobilidade deve passar a ser um elemento natural na carreira profissional de todos os europeus.

Na conferência desta semana, 100 oradores irão dar conta das suas experiências, que servirão para preparar o Plano de Acção em 2007. O evento contará ainda com a apresentação, pelo Comissário Špidla, dos primeiros galardoados com os Prémios Europeus da Mobilidade, no prestigiado museu *La Piscine*, em Roubaix (ver IP/06/1722). Os prémios recompensam empresas, associações e indivíduos que contribuíram para reforçar a mobilidade dos trabalhadores durante o Ano Europeu.

Para mais informações sobre o Ano Europeu:

http://ec.europa.eu/employment_social/workersmobility_2006/index.cfm

Para mais informações sobre a conferência de encerramento:

http://ec.europa.eu/employment_social/workersmobility_2006/index.cfm?id_page=459